



UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ DE SÃO PAULO
ESPECIALIZAÇÃO EM DANÇA E CONSCIÊNCIA CORPORAL

CRISTIANE AZEVEDO

DANÇA LÍQUIDA

Trabalho de conclusão apresentado à disciplina Metodologia de Pesquisa, como requisito parcial para elaboração do artigo do curso de pós-graduação em Dança e Consciência Corporal, da Universidade Estácio.

Orientador: Professor Dr. Alexandre Evangelista

SÃO PAULO

2019



UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ DE SÃO PAULO
ESPECIALIZAÇÃO EM DANÇA E CONSCIÊNCIA CORPORAL

CRISTIANE AZEVEDO

DANÇA LÍQUIDA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado à Universidade Estácio de Sá de São
Paulo, como exigência parcial à obtenção do título
de Especialista em Dança e Consciência Corporal.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Professor Alexandre Lopes Evangelista

**ESPECIALIZAÇÃO EM DANÇA E CONSCIÊNCIA CORPORAL
CRISTIANE AZEVEDO**

DANÇA LÍQUIDA

**AUTORIZAÇÃO PARA DEPÓSITO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Com base no disposto da Lei Federal nº 9.160, de 19/02/1998, AUTORIZO a Faculdade Estácio de Sá de São Paulo, sem ressarcimento dos direitos autorais, a disponibilizar na rede mundial de computadores e permitir a reprodução por meio eletrônico ou impresso do texto integral e/ou parcial da OBRA acima citada, para fins de leitura e divulgação da produção científica gerada pela Instituição.

São Paulo-SP, ____/____/____

CRISTIANE AZEVEDO

Declaro que o presente Trabalho de Conclusão de Curso, foi submetido a todas as Normas Regimentais da Faculdade Estácio de Sá de São Paulo e, nesta data, AUTORIZO o depósito da versão final desta monografia bem como o lançamento da nota atribuída pela Banca Examinadora.

São Paulo,SP, ____/____/____

Professor Alexandre Lopes Evangelista

RESUMO

Introdução: O presente artigo Dança Líquida, trata-se de uma revisão de literatura, uma analogia da Dança Contemporânea com a Modernidade Líquida, (Bauman, 2017).

A fluidez da dança em sentido lúdico e corpóreo, líquida, para promover a consciência corporal e o desenvolvimento de qualidades de movimentação do ser bem como do estar na dança, em conformidade com o contexto atual, na promoção de bem-estar.

Objetivo: Identificar na literatura como a dança contemporânea ou qualquer modalidade de dança, podem se beneficiar e ainda melhorar a qualidade de vida de seus usuários a partir da consciência do ser pela arte da dança e da compreensão do assunto contemporâneo, tão polêmico, da Modernidade Líquida, de Zygmund Bauman. **Método:**

Trata-se de Revisão bibliográfica. A base da pesquisa foi feita pelas fontes citadas no final deste trabalho entre os meses de novembro de 2018 a outubro de 2019. **Resultados**

e Discussão: A mudança que estamos vivendo na modernidade líquida é inevitável e necessária. Que tenhamos, então, formas de abraçar o tempo líquido ao nosso favor estabelecendo o que de fato é importante para nossa área de educadores, professores de dança e arte, em prol do bem estar tanto do desenvolvimento físico quanto emocional de nossos alunos, bem como, a preparação deles para o mundo que reverberarão, pelos nossos ensinamentos em nossas salas de aulas, o seu autoconhecimento e pela conscientização deles como seres completos, a participarem e a contribuir para o mundo contemporâneo, que precisa urgentemente da conscientização do ser inserido nas questões da modernidade líquida.

Considerações Finais: A palavra de ordem da Modernidade Líquida é o de reinventar-se, da mesma forma nós os profissionais da dança precisamos a todos os instantes, nos atualizar, cursar e lecionar workshops, encontrar chances de autoconhecimento e percepção dos limites sobre o corpo e da mente para que sejamos aptos a também ensinarmos isso. Que sejamos o que representa a fluidez, o leve, o que é livre para estar e ser o seu pleno, visando o tornar-se, no que realmente, na sua consciência, é, através da experiência em uma total abertura aos processos de mudança.

Palavras-chave: Dança Líquida. Tornar-se na mudança. Autoconhecimento. Modernidade Líquida.

SUMMARY

Liquid Dance. Conclusion of the Specialization Course in Dance and Body Consciousness of the Estácio de Sá School of São Paulo, 2019.

Introduction: The present article Liquid Dance, is a literature review, an analogy of Contemporary Dance with Liquid Modernity, (Bauman, 2017).

The fluidity of the dance in a playful and corporeal sense, liquid, to promote body awareness and the development of movement qualities of being as well as being in dance, in accordance with the current context, in the promotion of well-being.

Objective: To identify in the literature how contemporary dance or any kind of dance can benefit and improve the quality of life of its users from the consciousness of being through art through the controversial contemporary subject of Liquid Modernity, by Zygmunt Bauman.

Method: This is a literature review. The research base was made by the sources cited at the end of this work from November 2018 to October 2019.

Results and Discussion: The change we are experiencing in liquid modernity is inevitable and necessary. May we then have ways to embrace net time in our favor by establishing what is really important to our area of educators, dance and art teachers, which for me is only for the good and development of our students and their preparation. to the world that will reverberate by our teachings in our classrooms, their self-knowledge and their awareness as complete beings, to participate and contribute to the contemporary world, which urgently needs the awareness of being inserted in the issues of liquid modernity.

Final Thoughts: The slogan of Liquid Modernity is to reinvent itself, just as ourselves dance professionals need at all times, to be updated, to attend and teach workshops, to find chances of self-knowledge and perception of the limits on the body and the mind. Let us be what represents fluidity, lightness, what is free to be and to be its full, aiming at becoming what we really are, through our experience in a total openness to the processes of change.

Keywords: Liquid Dance; Become in change, self-awareness, Liquid Modernity

SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO.....	06
1.1 – Modernidade Líquida	
2) OBJETIVO.....	08
2.1 – Ser leve e ser líquido	
3)METODOLOGIA.....	10
4)REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4.1) Modernidade Líquida	
4.2) Globalização	
4.3) Disciplina e liberdade	
5)RESULTADOS / DISCUSSÃO.....	16
5.1) Eternos Pesquisadores	
5.2) Dança Líquida	
6) CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6.1) Reinventar-se	
6.2) Fluidez ao Tornar-se	
7)REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

1) Introdução

Esse trabalho é uma abordagem de como a arte da dança pode ser mais eficaz não somente no que tende à movimentação, uma vez trabalhada no autoconhecimento de cada aluno, embasada em estudos contemporâneos da sociedade, à luz da Modernidade Líquida, auxiliando os trabalhos de desenvolvimento individual, de consciência do ser e do coletivo social, resultando em melhoria de sua autoestima, pelo alerta social, bem como de seus efeitos e suas causas, tomando responsabilidade pela própria vida.

O impulso modernizante, em qualquer de suas formas, significa a crítica compulsiva da realidade. A privatização do impulso significa a compulsiva autocrítica nascida da desafeição perpétua: ser um indivíduo de jure significa não ter ninguém a quem culpar pela própria miséria, significa não procurar as causas das próprias derrotas senão na própria indolência e preguiça, e não procurar outro remédio senão tentar com mais e mais determinação, (Bauman, 2017).

As práticas da Dança contemporânea podem agregar valor ao trabalho de qualquer modalidade de dança, independente de estilo e também realmente transformar vidas, aqui vimos sob uma ótica da dança que aborda o autoconhecimento, pela conscientização do Mundo Líquido e pela transformação do mundo, nele ocorrido, juntamente com materiais de pesquisa que a dança traz, à luz de autores brilhantes que deixaram de pesquisa de conhecimento do corpo pela dança, e que corroboram com o que Bauman deixou de legado da concepção e ótica de Liquidez.

1.1.) Modernidade Líquida

Seria imprudente negar, ou mesmo subestimar, a profunda mudança que o advento da modernidade fluida produziu na condição humana. Partindo desse princípio, o sociólogo Zygmunt Bauman, um dos mais originais pensadores da atualidade, examina aqui como se deu a passagem da modernidade “pesada” e “sólida” para uma modernidade “leve” e “líquida”, infinitamente mais dinâmica. Essa transição afetou os mais variados aspectos de nossa vida. E a função da sociologia, segundo Bauman, é

despertar a autoconsciência, a compreensão e a responsabilidade individuais, a fim de promover a autonomia e a liberdade. (Bauman, 2017)

Um olhar diante de minha própria caminhada de trabalho de pesquisa e trabalho do corpo, junto a experiência de 20 anos na área da Dança, tanto de Nova Iorque onde comecei e o estudo da Dança, por 10 anos, nas escolas da Ilha de Manhattan da Broadway Dance Center, Ballet Arts, Martha Graham School of Contemporary Dance, e quando também dancei em companhias de Dança de Butoh, em Site Specific Performances, em Jazz Contemporâneo, em diversos teatros nos Estados Unidos; bem como da experiência como professora de Dança por 11 anos no Brasil, em observação constante de aspirantes a bailarinos e outros praticantes como atores, e seus resultados no aprendizado.

Ainda, pela observação, principalmente mais atual, pela minha própria escola desde janeiro deste ano, na qual pude me deparar mais em contato direto com pais e alunos, contato este que vai de encontro prático à teoria de Bauman, que me abriu a mente com possibilidades de como trabalhar com jovens adolescentes, principalmente, aos que se abriam nas suas necessidades, bem como para pais e responsáveis que longe das aulas comentam sobre o resultado da dança nos filhos. Esta monografia é ainda para bailarinos de outras modalidades, diferentes das minhas de Dança contemporânea, Jazz e Ballet, como Danças Urbanas e também K-pop, que se deparam em maior número com problemas de baixo autoestima, de pessoas depressivas, com diagnósticos de auto-mutilamento, de tristeza profunda, com transtornos psicológicos, procurando na dança uma válvula de escape.

Espera-se que os profissionais da Dança possam ser realmente auxiliados por esta pesquisa. Pretende-se levar mais clareza no assunto, ou ferramentas de entendimento, aos professores de todas as modalidades que possam usufruir de tantos mecanismos de percepção do próprio ser pela dança e pela finalidade principal, a do desenvolvimento e auxílio do ser dançante.

2) Objetivo

O objetivo principal deste trabalho é o entendimento de um problema contemporâneo, que pode auxiliar à alegria de viver do aluno que busca através da

Dança melhorar-se e extravasar-se. Apontar uma saída para as dores e aflição desse momento atual, em que a pós-modernidade trouxe mudanças no campo econômico e político, passando da produção de bens para o consumismo, prezando o ter e deixando o ser em segundo plano. Não existe qualquer pretensão de resolver problemas, mas de esclarecer o que se tem vivenciado em massa para o auxílio dos profissionais relacionados a estes casos, independente de modalidade de dança e ou interessados.

O educador/professor de dança está sempre a procura e em pesquisa de estruturas de ensino que visam um método mais prático e eficaz no ensino da dança. O perceber e questionar os gestos e movimentos humanos e sua profundidade, sempre orientados pelas inquietações, (Vianna, 2005). Há muito material disponível, o que não se torna um intuito deste, mas de entender que não há outra saída para eficácia e progressão de nossa áreas se não houver uma preocupação com o tratamento humanizado, de empatia pela dificuldade do outro, que possa oferecer condições para valorizar o próprio ser como único, especial, sem comparações, de brilho próprio. E antes de olhar o outro, e sentir empatia, é necessário se autoconhecer.

Uso a citação de Bauman para justificar o autoconhecimento:

“Não olhe para trás, ou para cima; olhe para dentro de você mesmo, onde supostamente residem todas as ferramentas necessárias ao aperfeiçoamento da vida – sua astúcia, vontade e poder”.

2.1 - Ser Leve e Líquido

O professor da Dança, deve trabalhar a arte com princípios, apresentando-a como ferramenta de transformação da sociedade e do indivíduo, inserindo princípios como: saber dividir experiências, respeitar o outro e a si mesmo no espaço e limite, alcançar e visar seu potencial e sua excelência com disciplina, apreciar os valores todos na sua própria humildade e compreensão da equidade no meio social. A dança deixa de ser uma profissão, uma diversão, uma ginástica, deixa até de ser uma arte no sentido mais restrito do termo, para ser entendida e vivida como um caminho de autoconhecimento, de comunhão com o mundo e de expressão do mundo. (Vianna, 2005).

Bauman, 2017, relata o momento de transição histórica, onde o seguro, o imóvel, o estático e o hierárquico passam para a transformação do móvel, imprevisível e veloz. Ora, se o ser leve se move com maior facilidade e rapidez, porque então temos em nossas salas, tantos destes mesmos seres com pesares e inquietudes?

No prefácio do Livro Modernidade Líquida, Bauman, inicia com o título:

“Ser Leve e Líquido”: “Fluidez” é a qualidade de líquidos e gases. O que os distingue dos sólidos, como a Enciclopédia britânica, com a autoridade que tem, nos informa, é que eles “não podem suportar uma força tangencial ou deformante quando imóveis” e assim “sofrem uma constante mudança de forma quando submetidos a tal tensão”.

3) METODOLOGIA O estudo consiste em uma pesquisa de revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada entre novembro de 2018 a setembro de 2019. Os critérios de inclusão dos artigos foram estabelecidos da seguinte maneira: ser artigo publicado em periódicos nacionais na língua portuguesa, inglês e espanhol indexados em bases de dados.

4) REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender nossos alunos, nos tempos atuais, é necessário refletir sobre a razão principal dos que da dança precisam, procuram e se nutrem dela; entender o porquê da dança ser uma ferramenta tão importante na vida deles e como eles se revelam por ela no momento em que a estão vivendo, é de fundamental importância para a construção de melhoria da própria escola. Tantas são as razões, mas hoje percebo o quanto o ser humano está cada vez mais carente de si mesmo, e de algo que o preencha.

Não há em nosso presente, sob esta ótica de pesquisa, melhor pensador, sociólogo e teórico de nossa era que cumpra melhor papel de esclarecer essa transição e mudança que o advento da modernidade fluida, produziu na globalização, sob a ótica da condição humana, mas o único teórico e sociólogo, Zygmunt Bauman, um dos mais originais pensadores da atualidade.

Entende-se que há no mundo uma aflição desconhecida e tão estudada, mencionada nas obras de Bauman, como o mal do século, antes denominada de melancolia, hoje chamada depressão. A necessidade básica passou, o que antes na base da pirâmide de Maslow era de alimentação para sobrevivência do ser, ao consumo em excesso, mas que pela Modernidade Líquida, tema tão atual, que foi bem embasada e alertada em todo o mundo.

Bauman faleceu em 2017, mas conseguiu levar milhares de pessoas a repensar na sociedade atual através do conceito de liquidez.

Em seu livro “Domínio do Movimento” R. Laban abre o prefácio à 1ª Edição, segundo parágrafo pontuando:

“A fonte da qual devem brotar a perfeição e o domínio final do movimento é a compreensão daquela parte da vida interior do homem de onde se originam o movimento e a ação. Tal compreensão aprofunda o fluir espontâneo do movimento, garantindo uma eficaz agilidade. A premência interior do ser humano para o movimento tem que ser assimilado na aquisição da habilidade externa para o movimento.”

A consciência da movimentação faz-se então melhor compreendida uma vez que tornamos o intangível, tangível, ou seja, o pensamento de como o movimento ocorre faz o movimento ocorrer com muito mais profundidade e qualidade. Para tanto é necessário o olhar voltar-se para dentro. O fluir espontâneo do movimento citado começa a fazer sentido com o autoconhecimento.

Fernandes, 2001, nos diz que nossos corpos, assim como o próprio planeta, são majoritariamente líquidos. Todas as estruturas do corpo humano são irrigadas e conectadas por líquidos em movimento (forma Fluida). Essa fluidez, uma vez compreendida, faz da habilidade de movimentação o meio por uma qualidade muito mais sublime.

Quando Bauman cita:

“O que todas estas características dos fluidos mostram, em linguagem simples, é que os líquidos diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. ...Os fluidos se movem facilmente. Eles “fluem, “escorrem”, “esvaem-se”, “respigam”, “transbordam” “vazam”,

“inundam”, borrifam”, “pingam”; são filtrados” “destilado”; diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos – cortornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho...A extraordinária mobilidade dos fluidos é o que os associa à ideia de “leveza”.

Mencionando a reflexão ao ditado popular: Água mole em pedra dura tanto bate até que fura, ou ainda o que Bruce Lee disse em uma entrevista: “Be like water my friend”, traz a compreensão à luz ao poder da liquidez.

4.1) Globalização

A globalização que, conforme Bauman identifica, é uma das maiores forças da sociedade moderna e que de fato influencia e desencadeia uma série de transformações, principalmente, pelos fatos de encurtamento das distâncias, pela tecnologia, a fluidez e instabilidades e da volatilidade das relações entre os seres humanos e instituições sociais no todo, trazendo sentimento de inquietação causado pela dificuldade em definir quais direções adotar e seguir, é de fato a principal fonte tanto de aprisionamento quanto de liberdade.

Contra-pondo-se ao tópico de ir e vir, pergunto, como encontrar liberdade em algo que percebemos no mundo que faz todos se aprisionarem em celulares, chats, grupos, falta de valores palpáveis, objetivos conscientes e constante falta de disciplina? É o que me questiono como professora que a todo momento tenho que chamar a atenção do aluno para focar no presente e estar presente.

Damásio, 2000, em “O mistério da consciência”, página 294, no parágrafo afirma:

“Além da consciência ampliada: A consciência ampliada permite aos organismos humanos atingir o ápice de suas capacidades mentais. Vejamos algumas delas: criar artefatos úteis, levar em consideração a mente de outra pessoa, entender as mentes de uma coletividade, sofrer com uma dor em vez de apenas sentir a dor e reagir a ela, perceber em si mesmo e nos outros a possibilidade da morte, valorizar a vida, construir um senso do bem e do mal distinto do de prazer e dor, levar em

conta os interesses de outra pessoa e da coletividade, perceber a beleza em vez de apenas sentir prazer, perceber uma discordância de sentimentos e depois uma discordância de ideias abstratas, o que é a origem do senso da verdade.”

À minha percepção isso seria exatamente a disciplina requerida para enfrentar o que a globalização tem nos levado. Cada vez mais o líquido deixa as estruturas sólidas de fora do contexto atual, e a incerteza é a única certeza que temos perante esta instabilidade causada. O conceito de “liquidez” na modernidade, em que Bauman aborda as relações e a fluidez contemporâneas causadas pela globalização, ele critica o atual sistema fragmentado de absorção de informações”. Contudo, creio eu que esta incerteza sempre esteve presente e a única certeza era a morte, mas o homem ditou regras sociais para o controle do caos e para tentar dar fim às incertezas, por conta disso o homem viu-se preso na sua própria segurança, de valores estáveis e relações duradouras, o que hoje desencadeia o desespero da liquidez. Talvez a razão do alto número de pessoas com depressão. Em uma entrevista de 19 de março de 2017, na Incertezas Críticas, o intelectual pontua:

“A combinação dos sentimentos de ignorância e impotência dá um resultado que é a humilhação, um golpe pesado na autoconfiança e na autoestima. 'Sou um homem sem valor, não sou quem deveria ser'. De acordo com as estatísticas, a depressão é a doença mais comum no momento”.

4.2) Disciplina e liberdade

Graham em seu livro *Blood Memory* Martha Graham pergunta:

Quantos saltos Nijinsky executou antes daquele que parou e chocou o mundo? Muitos milhares antes de ser a lenda que nos dá coragem, a energia, e arrogância de voltar ao estúdio sabendo que há tão pouco tempo para valorizar o instante, e você trabalhará novamente em torno daqueles ruins para ser considerado um bailarino que talvez tenha nascido para isso. O que hoje não é tão possível ter mais bailarinos com

esta sede, pois diante da qualquer dificuldade já desiste porque é um pouco difícil e não volta mais.

Tudo precisa ser muito rápido e as relações se perdem neste contexto. A disciplina para ser um bailarino está para um outro público, diferente do que vimos nas academias e escolas de dança da região.

Há na página 28 da obra *Modernidade Líquida* que corrobora com o questionamento:

“A libertação é uma bênção ou uma maldição? Uma maldição disfarçada de bênção, ou uma bênção temida como maldição? Tais questões assombraram os pensadores durante a maior parte da era moderna, que punha “libertação” no topo da agenda da reforma política e a “liberdade” no alto da lista de valores – quando ficou suficientemente claro que a liberdade custava chegar e os deveriam dela gozar relutavam em dar-lhes as boas-vindas....compaixão pelo “povo” desorientado, enganado e levado a desistir de sua chance de liberdade, ou desprezo e ultraje contra a “massa” que não quer assumir os riscos e responsabilidades que acompanham a autonomia genuínas. O protesto de Marcuse envolve uma mistura das duas, além de uma tentativa de deixar na soleira da nova prosperidade a culpa pela reconciliação evidente dos não livres com sua falta de liberdade”.

Podemos, então, como educadores privar nossos alunos de liberdade que aprisiona e leva os indivíduos a serem realmente individuais e não coletivos. E essa individualização do mundo, em que todos somos livres, é o que a *Modernidade Líquida*, aponta ser inconstante e incerto, pois que não há tantos pontos de referência, socialmente estabelecidos...

“A individualização chegou para ficar; toda elaboração sobre os meios de enfrentar seu impacto sobre o modo como levamos nossas vidas deve partir do reconhecimento desse fato. A individualização traz para

um número sempre crescente de pessoas uma liberdade sem precedentes de experimentar – mas (timeo danaos et dona ferentes...) traz junto a tarefa também sem precedentes de enfrentar as consequências. O abismo que se abre entre o direito à autoafirmação e a capacidade de controlar as situações sociais que podem tornar essa autoafirmação algo factível ou irrealista parece ser a principal contradição da modernidade fluida – contradição que, por tentativa e erro, reflexão crítica e experimentação corajosa, precisamos aprender a manejar coletivamente.” (Bauman, 2017)

Ora, se essa transição da modernidade fluida afetou os mais variados aspectos de nossas vidas e nas vidas de todo o mundo, nos conceitos básicos que organizam a vida humana compartilhada: emancipação, individualidade, tempo/espço, trabalho e comunidade, não há como analisar e inserir em contexto de pesquisa algo sobre a consciência corporal, que nos leva a um autoconhecimento nos proporcionando bem-estar, completamente relacionado a psicologia da dança, do citado autor é claro que afetará e nos afeta perigosamente.

O corpo remete ao que temos como instrumento de crescimento e de força para passarmos e vivermos essa modernidade líquida, de forma a nos desenvolvermos em nossa fluidez. A era de usar os sólidos (estruturas técnicas preestabelecidas) como referência, passou, isso não significa o aniquilamento do que é existente, mas que não seja o fim principal para trabalharmos nossa essência e força na dominação desta inquietude.

Klaus ainda acrescenta:

“Obviamente, a todo instante somos submetidos a uma série de condicionamentos sociais e culturais. De acordo com a lógica e a disciplina de um mundo orientado para o trabalho, somos levados à mais completa imobilidade e a desempenhar uma forma mecânica de gestos. O universo da produção é hoje um universo de trabalho alienado, no qual também o corpo é submetido a um conjunto de práticas de domesticação

social. Essa ordem começa a sofrer um revés, no entanto, no momento em que nos recusamos a desempenhar certos papéis segundo fórmulas preconcebidas. Nesse sentido, um corpo livre de condicionamento e dono de suas expressões, em alguma medida revela-se um incômodo à ordem social existente, uma vez que busca recuperar a percepção da totalidade dentro de uma sociedade fundada exatamente na fragmentação. Essas observações são ainda muito superficiais diante do universo que é o próprio corpo humano”.

O livro de Klaus Viana foi publicado em 2005, e da modernidade Líquida de Bauman em 2017, entretanto a conclusão de Klaus nos leva as fatalidades escritas pelo segundo autor, em que aquele que é livre de condicionamento é um incômodo a ordem social existente e agora não havendo esta tal ordem por muitos fatores, podemos afirmar que em ambas as situações somente aquele dono de suas expressões poderá ter a percepção da totalidade, que é exatamente o ponto principal do artigo exposto.

5) RESULTADOS / DISCUSSÃO

5.1) Eternos pesquisadores

É de fato, mandatório e é requerido que os profissionais da Dança estudem constantemente, se reciclem, sejam eternos pesquisadores, que analisem seus alunos e não fiquem somente em movimentação prática, ou ainda na propagação da cópia da sua movimentação, mas como meio ao invés de fim. Reinventar-se.

Há um parágrafo de Paulo Freire,1996, que discursa em Pedagogia da Autonomia exatamente isso:

“ensinar não é passar ou transferir conhecimento, é estar aberto a indagações, à curiosidade, criando possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção, ensinar exige bom senso, exige humildade, tolerância convicção que mudança é possível, exige curiosidade, comprometimento, exige saber escutar e querer bem aos educandos.”

Que os profissionais vivenciem em cursos e leituras, o eterno redescobrir e o reaprender; isso vale tanto para a parte prática, bem como a parte teórica. A motivação deve ser intrínseca ao ser, como Paulo Freire afirma:

“a motivação tem que estar dentro do próprio ato de estudar, dentro do reconhecimento, pelo estudante, da importância que o conhecimento tem para ele”.

Que nós, também, profissionais da dança nos atentemos e conheçamos essa transição do planeta. E se a Modernidade Líquida afetou muitos dos aspectos de nossas vidas, esta reverbera em todas as áreas, principalmente da responsabilidade que temos como educadores e profissionais da dança de auxiliar o outro não em cópias de movimentos, mas de direcionamento, para o autoconhecimento, através da ferramenta incrível que a arte da Dança é, principalmente na Dança Contemporânea, que nos convida e propõe sempre as pesquisas internas, de voltar-se ao seu eu. Para entender o Líquido, a fluidez e este eterno redescobrir, não é somente da nossa Modernidade Líquida, mas também do nosso papel como exploradores da consciência corporal na modernidade.

5.2) Dança Líquida

Ainda no livro *The Life and work of Martha Graham*, em uma conversa com Agnes de Milles, ela diz :

Há uma vitalidade, uma força vital, uma energia, um estímulo que se traduz em você pelo seu ato, porque só há um de você o tempo todo; essa expressão é única. Se você a detém, ela nunca existirá por nenhum outro meio e se perderá. Ela não aparecerá no mundo. Não é de sua conta determinar quão bom ela é, nem quão valiosa, nem como se compara com outras expressões. O que te importa é mantê-la clara e diretamente sua, manter o canal aberto. Você não tem nem mesmo que acreditar em si mesmo e em seu trabalho. Você tem que se manter aberto e alerta ao anseio que te motiva. Mantenha o canal aberto. Nenhuma artista é agraciado. [Não há] qualquer satisfação, em momento algum. Há somente

uma estranha insatisfação divina, uma inquietação bendita que nos impulsiona e nos faz mais vivos que os demais.

Ao meu ver, este trecho de Graham corrobora muito com o que a Modernidade Líquida, de Zigmunt Bauman explica, e realmente traz o sentimento inquieto de insatisfação presente, que todos nós como coreógrafos, diretores, professores de dança fazemos em sala de aula, devemos ser exatamente o líquido, o fluido. Sensivelmente todas as mudanças que se estabeleceram na últimas décadas, e o que afirma que a função da sociologia é o despertar da autoconsciência, da compreensão e das responsabilidades individuais, a fim de promover a autonomia e a liberdade, ora, e isso não é o que a Dança Contemporânea nos propõe e nos direciona para tal?

Bauman, na pag 93, explica a compulsão transformada em vício:

.”Procurar exemplos, conselho e orientação é um vício: quanto mais se procura, mais se precisa e mais se sofre quando privado de novas doses da droga procurada. Como meio de aplacar a sede, todos os vícios são autodestrutivos; destroem a possibilidade de se chegar à satisfação.

A diferença entre os dois autores é que um fala de vício e outro de hábitos e talentos.

E porque não associar a nossa dança com uma “Dança Líquida”?

No link <https://www.youtube.com/watch?v=w-p5lnpHwSw> mostro o desenvolvimento para um workshop de Dança Contemporânea, ministrado por mim, que aconteceu neste ano após pesquisa para este artigo, sem formas, sem estruturas rígidas ou impostas, o sentimento do momento do presente, direcionado, fez e faz-se uma ferramenta para o autoconhecimento, em que analisou Bauman:

“Os fluidos, por assim dizer, não fixam o espaço nem prendem o tempo. Enquanto os sólidos têm dimensões espaciais claras, mas neutralizam o impacto e, portanto, diminuem a significação do tempo (resistem efetivamente a seu fluxo ou a tornam irrelevante), os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos)a

mudá-la, assim para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar; espaço que afinal, preenchem apenas “por um momento. Em certo sentido os sólidos suprimem o tempo; para os líquidos, ao contrário, o tempo é o que importa...”

A mudança que estamos vivendo é inevitável e necessária. Que tenhamos então, formas de abraçar a modernidade líquida ao nosso favor estabelecendo o que de fato é importante para nossa área de educadores, professores de dança e arte, que para mim, é somente para o bem e desenvolvimento dos nossos alunos e a preparação deles para o mundo que reverberarão, pelos nossos ensinamentos em nossas salas de aulas, o seu autoconhecimento e pela conscientização deles como seres completos, a participarem e a contribuírem para o mundo contemporâneo, que precisa urgentemente da conscientização do ser inserido nas questões da Modernidade Líquida.

Martha Graham em seu livro *Blood Memory*, pag 4, coloca que movimento nunca mente, e é como um barômetro no qual, era, reveladas as condições atmosféricas da alma.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1) Reinventar-se

No livro “A Dança” de Klaus Vianna, página 126, ele comenta sobre uma linguagem capaz de traduzir aquilo que verdadeiramente sentimos e queremos expressar e complementa: *“Reafirmo que um corpo inteligente é um corpo que consegue adaptar-se aos mais diversos estímulos e necessidades, ao mesmo tempo que não se prende a nenhuma receita ou fórmula preestabelecida, orientando-se pelas mais diferentes emoções e pela percepção consciente dessas sensações.*

Parece me que este corpo remete ao que temos como instrumento de crescimento e de força a passarmos e vivermos essa modernidade líquida, de forma a nos desenvolvermos em nossa fluidez. A era de usar os sólidos (estruturas técnicas preestabelecidas) como referência, passou, isso não significa o aniquilamento do que é

existente, mas que não seja o fim principal para trabalharmos nossa essência e força na dominação desta inquietude.

Ele ainda acrescenta:

“Obviamente, a todo instante somos submetidos a uma série de condicionamentos sociais e culturais. De acordo com a lógica e a disciplina de um mundo orientado para o trabalho, somos levados à mais completa imobilidade e a desempenhar uma forma mecânica de gestos. O universo da produção é hoje um universo de trabalho alienado, no qual também o corpo é submetido a um conjunto de práticas de domesticação social. Essa ordem começa a sofrer um revés, no entanto, no momento em que nos recusamos a desempenhar certos papéis segundo fórmulas preconcebidas. Nesse sentido, um corpo livre de condicionamento e dono de suas expressões, em alguma medida revela-se um incômodo à ordem social existente, uma vez que busca recuperar a percepção da totalidade dentro de uma sociedade fundada exatamente na fragmentação. Essas observações são ainda muito superficiais diante do universo que é o próprio corpo humano”.

O livro de Klaus Viana foi publicado em 2005, e o da modernidade Líquida de Bauman em 2017, entretanto a conclusão de Klaus nos leva as fatalidades escritas por Bauman em que aquele que é livre de condicionamento é um incômodo a ordem social existente e agora não havendo esta tal ordem por muitos fatores, podemos afirmar que em ambas as situações somente aquele dono de suas expressões poderá ter a percepção da totalidade, que é exatamente o ponto principal do artigo exposto.

Que procuremos, nos reinventar, é a palavra de ordem de Bauman.

Usando as palavras de Luiz Pelegrini, Klaus explica que a técnica pouco ou nada tem que ver com os sistemas de regras, códigos e princípios ordenados na concepção comum da dança clássica e moderna, tampouco com os métodos de trabalho corporal das – hoje tão em moda – terapias do corpo e similares. Klaus aceita esses sistemas, e os respeita como base histórica e formal capaz de fornecer elementos nada desprezíveis.

Mas sua visão vai muito além. Partidário apaixonado da liberdade individual em todas as suas formas, ele rejeita o aspecto de “camisa-de-força” em que esses sistemas se transformam, quando aplicados da maneira massificada, ou quando são entendidos como escalas de regras fixas e imutáveis.

O corpo deve ser respeitado no seu tempo, movido com fluidez por emoções e sensações, com estímulos baseados em caminhos da do núcleo criativo mais profundo, que motivam e incentivam a experimentação e o questionamento de dentro para fora, na aplicação das mesmas, criando situações para movimentos para o autoconhecimento e a autodescoberta (Vianna,2005).

A vida é movimento, e movimento é dança, e com Klaus, repito que nesse contexto de liberdade – que não significa caos nem desordem indiscriminada - , a dança deixa de ser uma profissão, uma diversão, uma ginástica, deixa até de ser uma arte no sentido mais restrito do termo, para ser entendida e vivida como um caminho de autoconhecimento, de comunhão com o mundo e de expressão do mundo.

Maria Fux, 1983, afirma que a dança é uma maneira de conectar-se a vida e não pode ser isolada da sociedade onde o indivíduo vive diariamente, para ela, a dança não pertence àqueles e àquelas que se professam como “dançarinos”, mas a todos indiscriminadamente e tem um valor em sua capacidade dar o sentido estético à vida, além de uma “base física e espiritual”.

6.1) Fluidez ao Tornar-se

Que sejamos o que representa a fluidez, o leve, o que é livre para estar e ser o seu pleno, visando o que Carl Rogers em seu livro “Tornar-se” expõe: *Numa total abertura aos processos de mudança, a pessoa torna-se, na sua consciência aquilo que é – através da experiência: um organismo integral e em pleno funcionamento.*

É importante e fundamental o respeito de suas limitações, bem como seus pontos fortes e seus talentos, explorando suas condições, tendências, capacidades e aptidões,

ressaltando seu artístico e transformando suas emoções em movimentações, sua resistência física, resiliência, flexibilidade, bem-estar físico e emocional.

E com as palavras de Bauman, no já citado livro, pág 22 :

“Agora é o menor, mais leve e mais portátil que significa melhoria e “progresso”. Mover-se leve, e não mais aferrar-se as coisas vistas como atraentes por sua confiabilidade e solidez. Fixar-se ao solo não é tão importante se o solo pode ser alcançado e abandonado à vontade. Daí então, as asas, o líquido, o gasoso e temeroso voo de liberdade.”

Com esta referência acredito que ao invés de olhar para esta modernidade líquida como um aspecto negativo do desenvolvimento humano, olho com esperança da única saída ser o caminho da experiência do ser com ele mesmo, do encarar-se como ser potente, divino, parte do universo e da criação, acredito sim que todas as dificuldades são necessárias para desenvolvimento do ser e não menos que isso.

E como não terminar este artigo de intensa pesquisa, desenvolvimento e direção aos novos tempos de reflexão, com a visão de Klaus relatada por Luiz Pellegrini...:

“ao lançar-se em voos tão amplos, para os quais usa asas de grande envergadura, o autor retoma a visão dos antigos, segundo a qual o homem é um microcosmo que sintetiza em si o macrocosmo, o universo. Nessa visão, as leis que regem a gênese e a evolução do universo são exatamente as mesmas leis que regem a existência humana. E todo esse sistema universal de leis não conhece, em sua manifestação, a permanência estática: tudo acontece na forma de uma perene dinâmica caracterizada pelo movimento. A vida, o mundo e o homem manifestam-se por meio do movimento. Dançar é mover-se com ritmo, melodia e harmonia.”

Que a sua dança seja sempre líquida!

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmunt – **Modernidade Líquida** – Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 2001

DAMÁSIO, Antonio – **O Mistério da Consciência** – Companhia das Letras, São Paulo, 2000

FERNANDES, Ciane – **Esculturas Líquidas : A PRÉ-EXPRESSIVIDADE E A FORMA FLUIDA NA DANÇA EDUCATIVA (PÓS) MODERNA**, Cadernos Cedes, ano XXI, no. Bahia, 2001, n. 53, pg 08 abril/2001

FREIRE, Paulo, -**Medo e Ousadia** – Cotidiano do Professor. – São Paulo, 1987

FUX, Maria. **Dançaterapia-** .Rio de Janeiro - Ed. Sumus, 1999

GRAHAM, Martha, **Blood Memory - NY** – Doubleday,1991

LABAN, Rudolf - **Domínio do Movimento** – Summus Editorial, 1971

TAYLOR, Jim /Ceci – **Psychology of Dance** – Human Kinetics, 1995

VIANNA, Klaus – **A Dança** – Em colaboração com marco Antonio de Carvalho 6ª. Edição – Summus Editorial, 2005